

Mãe deixa mensagem desafiadora aos agressores da filha. Caso viraliza na internet

O post mostra o bullying que uma menina de 13 anos sofria na escola. Cansada da situação mãe faz desabafo no Facebook. Post já tem mais de 30 mil compartilhamentos e 85 mil curtidas, além de muito apoio dos demais pais.

Que ninguém duvide do que uma mãe é capaz de fazer para defender seus filhos. A inglesa Jayne Sloman que o diga. Depois de descobrir que a filha, Dennimay Sloman, 13, estava sofrendo com agressões verbais na escola, em Derby Inglaterra, ela fez um post revoltado e um tanto emotivo destinado aos agressores da menina. A gota d'água para ela foi ver a filha quase desmaiar de fome após deixar de comer porque estava sendo chamada de "gorda". Certo dia a menina chegou da escola e desabou no chão revelando a perseguição angustiante que estava sofrendo.

Alunos “valentões” zombavam sobre seu peso e aparência. E como se não bastasse, chegaram ao ponto de revirar sua mochila, pegar um anel e partir em pedaços. Jayne já havia notado que a filha estava recusando comida. Mas após o ocorrido, ela ficou furiosa e de coração partido. Foi quando resolveu ir até as redes sociais desafiar os agressores da filha. O post feito no Facebook recebeu mais de 85 mil curtidas e muita gente se uniu à elas, prestando apoio. Outras 30 mil compartilharam a publicação. Entre as frases que chamam atenção, Jayne ironiza:

“Para as que dizem que o cabelo dela é oleoso, que os óculos dela são uma merda e que ela é gorda e feia [...] Ela agradece por terem pego sua bolsa e jogado tudo em todos os lugares. Obrigada por roubar sua lancheira e por quebrar seu anel da Pandora em 3 pedaços.”

O post segue dizendo que a menina já foi amparada por diversas pessoas e que ganhou uma viagem, mimos, um dia de salão de beleza e até um anel novo. Segunda ela, desde que entrou na escola, em setembro passado, a menina passou a reclamar da aparência e a se enxergar feia no espelho.

“Eles estão tentando mudar quem ela é. Eu tenho estado muito preocupado porque ela é uma menina e eles estão sendo muito cruéis. Ela agora está preocupada com sua aparência e está prejudicando gravemente sua confiança. É horrível. Ela está sempre se olhando no espelho porque está preocupada que eles serão cruéis com ela”, desabafou a mãe em entrevista ao jornal britânico Daily Mail.

Jayne diz que podem roubar todo os itens da garota, pois eles serão repostos, mas que jamais vai deixar que destruam a autoestima de sua filha.

A escola se manifestou, por meio de um dos professores, que escreveu um documento de 10 páginas detalhando a política anti-bullying da instituição, que diz não tolerar qualquer tipo de agressão, verbal, física ou emocional. Parte do documento está abaixo:

Em um documento de dez páginas, o professor Marcus Shepherd destaca a política anti-bullying da escola.

A escola segue o DCSF (Departamento para Escolas Infantis e Famílias) Seguro para Aprender, 2007, orientação que define o bullying como: 'Comportamento por um indivíduo ou grupo, geralmente repetido ao longo do tempo, que intencionalmente fere outro indivíduo ou grupo fisicamente ou emocionalmente'. O bullying pode ser direto ou indireto e inclui: abuso verbal, bullying físico, bullying emocional, intimidação racista, intimidação sexual, orientação sexual, deficiência e cyberbullying.

Também afirma que a academia tem uma "forte política de não-intimidação" e que "não tolerará comportamento de intimidação de qualquer tipo".

Afirma: 'xingamentos, incidentes raciais sensíveis, abuso verbal ou sexual, comportamento ameaçador, assédio e linguagem imprópria são todos considerados comportamento de intimidação.

'Incidentes sérios de comportamento de intimidação, nos quais os estudantes são fisicamente agredidos, intimidados ou verbalmente abusados de alguma forma, podem resultar em uma exclusão da academia; isso pode ser uma exclusão de prazo fixo ou, se a ofensa é grave o suficiente, uma exclusão permanente, mesmo para uma primeira infração.

Aconselha os alunos de que, se estão a ser intimidados, não é culpa deles e afirma que os alunos devem tentar manter a calma e estar confiantes.

"Seja firme e claro - olhe-os nos olhos e, se possível, diga-lhes para pararem e dizerem como se sentem."

Fonte: Revista Crescer - 19/12/2018 17h14